A EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIO FEMININA EM BELL HOOKS: PARA ALÉM DO CAPITALISMO

Dayane Marques Mashiba (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Marco Antônio de Oliveira Gomes (Orientadora). E-mail: maogomes@uem.br, Renata Franqui (Coorientador). E-mail: rfranqui2@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Educação, Fundamentos da Educação

Palavras-chave: Feminismo; Educação; Marxismo.

RESUMO

Este trabalho analisa os pressupostos da educação feminista estabelecidos pela intelectual norte-americana insurgente, Bell Hooks; como também, investiga-se as suas considerações para a emancipação dos indivíduos no sistema capitalista. A pesquisa, de caráter bibliográfico e histórica, fundamenta-se no materialismo histórico-dialético, à luz das análises das obras de Hooks (2019;2024), Gramsci (2024), Marx (2013) e Engels (2015), esclarecendo os limites e contradições do modelo educacional hegemônico fundamentada no modelo societário patriarcal. Desse modo, os resultados evidenciaram os limites da luta feminista liberal e hegemônico, ao atender os interesses econômicos de um grupo restrito de mulheres, desqualificando a vulnerabilidade socioeconômica da classe trabalhadora, em prol aos interesses dos grupos dominantes. Em contraposição, a ativista negra, Bell Hooks (2019;2024) propõe uma educação feminista articuladas ao fim do racismo, do patriarcalismo e do próprio sistema capitalista. Portanto, as suas obras, analisadas até o presente momento, é fundamental para a disputa do consenso hegemônico em prol do feminismo revolucionário. Conclui-se a necessidade de unificação da classe trabalhadora, em defesa da escola emancipadora, visando a formação de cidadãos capazes de compreender e transformar a realidade social.

INTRODUÇÃO

A nossa sociedade e o mundo acadêmico enfrentam a fragmentação dos grupos sociais em identidades, consolidando, desse modo, um paradigma societário que não desafia o sistema capitalista, intitulada de pós-modernidade. Contudo, em entrevista, a intelectual feminista, Bell Hooks (2002) apontou a necessidade de unificar os debates teóricos sobre raça, gênero e classe para disputar a hegemonia em prol dos interesses dos trabalhadores e trabalhadoras.

Desse modo, esta pesquisa considera os marcadores sociais dentro das contradições da sociedade capitalista, levando em conta, conforme apontado por Gramsci (2024), a cooptação ou o silenciamento de intelectuais e movimentos sociais contra hegemônicos em prol da legitimação e manutenção dos interesses da

classe dominante. No entanto, considera-se que a conscientização sociopolítica precisa unificar a classe trabalhadora, legitimando os diversos grupos socioculturais forjados com o desenvolvimento do capitalismo.

Do ponto de vista teórico, a partir do materialismo histórico e dialético, considera-se a produção da vida material como processo constituinte da consciência humana. Nesse sentido, a educação como parte da superestrutura é orientada pelas condições reais de existência, o que significa que a escola, em última instância, ocupada o papel de reprodução da ordem burguesa. Assim, entende-se a disseminação e apropriação de consensos que esquematizem a individualidade da mulher, bem como de outras formas de opressão.

Sob essa perspectiva, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar as proposições de Bell Hooks para a emancipação feminina inserida na superação do modo de produção capitalista, levando em consideração as contribuições de Gramsci (2024), Marx (2013) e Engels (2015). O problema que orienta a pesquisa pode ser assim resumido: quais são as implicações das mulheres na sociedade capitalista? Quais foram as contribuições de bell hooks para uma educação feminista em prol da transformação social?

MATERIAIS E MÉTODOS

O arcabouço teórico foi constituído a partir da leitura de algumas obras da Bell Hooks, como o feminismo é para todo mundo (2024), entrevista completa com Bell Hooks (2002) e ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade (2024). Em diálogo com o resgate histórico, considerou-se, também, a análise artigos científicos correlatos ao desenvolvimento do movimento feminista.

Metodologicamente, a pesquisa é de caráter bibliográfico e histórico, pautada no materialismo histórico-dialético. Essa lente de análise possibilita identificar as contradições teóricas, políticas e pedagógicas no movimento feminista hegemônico, compreendendo-as como parte fundamental para reprodução das desigualdades sociais e de instrumentos para o controle ideológico em prol da transformação social.

Para subsidiar a reflexão, foram mobilizados Marx, Engels e Gramsci. O Capital (2013), demonstra, historicamente, o desenvolvimento da acumulação do capital como um processo de expropriação dos meios de subsistência dos trabalhadores recém-libertos. Além disso, Marx apontou a presença da força de trabalho feminina e infantil nas grandes fábricas, não constituída como uma forma de emancipação, mas um instrumento utilizado pela classe dominante para o barateamento dos salários e a legitimação de uma exploração brutal. Em Anti-Düring (2015), Engels discute a formação da moralidade condicionada pelas relações de produção, apropriadas pela sociedade enquanto uma característica inata ou natural, justificando, portanto, o sistema de opressões moldadas e disseminadas pelo sistema capitalista. Essas considerações apresentadas por Engels interligam com as análises sistematizadas por Gramsci, sob foco dos Cadernos do Cárcere. No Caderno 12 (2024), o autor italiano aponta para os interesses das classes dominantes em forjar e disseminar o consenso hegemônico em prol da legitimação e manutenção da ordem vigente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise realizada neste trabalho demonstrou que o movimento feminista hegemônico não apresenta esforços para englobar as diversidades sociais, econômicas e culturais de todas as mulheres, reforçando a prorrogativa de melhorar as condições de vivência dentro da ordem capitalista. Desse modo, as contribuições de Bell Hooks (2019) foram fundamentais para a formulação de pensamento feminista contra hegemônico que visa a conscientização política e econômica da classe trabalhadora em prol de uma transformação social.

Contudo, as formulações de Engels (2015), Marx (2013) e Gramsci (2024) foram fundantes para a compreensão da constituição do campo educacional, permeado por ideologias e consensos em prol dos interesses da classe dominante que, assim sendo, reforçam os pilares educativos para mulheres. Isto é, na explicação católica, entendido como um aparelho privado da hegemonia e um formador de indivíduos, a mulher deve ser subserviente ao homem, atender aos seus desejos e ser a única responsável do trabalho doméstico. É inevitável enxergar tais preposições na ótica escolar, reproduzidos, a priori, por familiares e pelo corpo de funcionários, pedagogos e docentes da instituição. Os referenciais teóricos constroem alicerces para compreender a inexistência do processo de emancipação dos indivíduos perante a ordem econômica capitalista, cujo forja ideologias em prol da sua manutenção no poder. Desse modo, exige-se a transformação das estruturas sociais, do sistema capitalista, que se beneficiam das diversas formas de opressão e dominação.

Nesse sentido, reafirma-se a concepção de educação defendida por Bell Hooks (2024), alinhada às práticas pedagógicas engajadas, forjando um ambiente democrático e comprometido à formação da conscientização social-política dos estudantes. Além disso, cumpre destacar que a educação, conforme apontado por Gramsci (2024), é um espaço de disputa pela hegemonia, possibilitando, assim, a construção de novas formas de educar, superando as ideologias que naturalizam as desigualdades. Isso implica investir em políticas de formação docente, bem como a valorização do seu trabalho, em currículos comprometidos com a diversidade cultural do país, em práticas pedagógicas que possibilitam a reflexão crítica e a participação democrática. Somente assim a educação pode ser lida como um instrumento transformador social e de superação das desigualdades sociais.

CONCLUSÕES

A análise demonstrou que o sistema educacional, apresentada nos moldes do sistema capitalista, é o ambiente que propala os consensos patriarcais e racistas. Cumpre destacar que esses mecanismos são fundamentais para a manutenção da ordem vigente, apresentando empregabilidade feminina e negra com menores remunerações comparadas aos homens brancos da mesma função. Ademais, mulheres na sociedade capitalista e patriarcal assumem a função de cuidadora da família e do lar, argumento legitimado por instituições ideológicas, como igrejas e escolas. Nesse sentido, as preposições de Bell Hooks são fundamentais para desmascarar os consensos em relação aos comportamentos, escolhas de vida e modos de pensar assimilados como naturais ou inatas às mulheres. Desse modo, a

ativista negra oferece instrumentos para a conscientização política da classe trabalhadora, com ênfase ao público feminino.
Diante desse cenário, reafirma-se a necessidade de um espaço formativo que conscientize os filhos dos trabalhadores sobre as relações sociais e políticas, orientada à emancipação dos indivíduos. Como também, a formação docente voltada à uma educação antirracista e feminista. Tais mecanismos são fundamentais para transformação social unificada, considerando as perspectivas socioeconômicas e culturais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo fomento à pesquisa, fundamental para o desenvolvimento deste trabalho. Estendo meus agradecimentos ao orientador, professor Doutor Marco Antônio de Oliveira Gomes, e à coorientadora professora Doutora Renata Franqui, que, com dedicação e acolhimento, proporcionaram ricas análises e auxílio ao longo desta pesquisa acadêmica.

REFERÊNCIAS

ENGELS, F. **Anti-Dühring**: **a revolução da ciência segundo o senhor Eugen Dühring**. Tradução de Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2015.a

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere: Caderno 12**: 1932: apontamentos e notas esparsas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais. Tradução de Maria Margarida Machado. Rio de Janeiro: IGS-Brasil, 2024. E-book (PDF). ISBN 978-65-83079-26-8. Disponível em: https://storage.googleapis.com/production-hostgator-brasil-v1-0-9/739/971739/23GwhSwA/4ec65ca869ce49cb95a3401891ebc59e?fileName=Caderno%2012.pdf. Acesso em: 20 jun. 2026.

Entrevista completa com Bell Hooks. Entrevista concedida a Ken Paulson no programa (*Speaking Freely*) - (2002). Legendas em português brasileiro por Gabs. YouTube, 19 abr. 2020. 2020. 1 vídeo (54 min). Publicado pelo Gabs. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=99JN7PL-XaA Acesso em: 9 jul. 2026.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2024.

HOOKS, B. **Teoria feminista: da margem ao centro**. Tradução Rainer Patriota. São Paulo: Perspectiva, 2019. p. 229-237.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política.** Livro I: O processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.